

15 de dezembro de 2023 - 03/2023

BOLETIM da REPAM-Brasil

INFORMATIVO VIRTUAL



REPAM
REDE ECLESIAL PANAMAZÔNICA
BRASIL

O ano de 2023 foi marcado por um período de muitas incertezas e desafios. A destruição das florestas, as mudanças climáticas, o desmatamento, as queimadas, o garimpo ilegal, a invasão dos territórios, a violência contra lideranças e a seca histórica na Amazônia fizeram parte das páginas da imprensa e da vida de milhares de pessoas na Amazônia. Mas, em meio a tantos sinais de morte, encontramos sinais de esperança nos povos amazônicos, que animaram a caminhada da REPAM-Brasil e mostraram que a vida sempre é mais forte do que a morte.

Mulheres e homens da Amazônia brasileira se organizaram para resistir aos modelos de desenvolvimento que degradam e aniquilam vidas. Com o apoio de organizações da cooperação internacional e da mobilização das diversas dioceses, prelazias, grupos, associações e movimentos sociais, as lutas e as iniciativas das comunidades foram fortalecidas. A partir dessas iniciativas, a Rede se uniu aos seis regionais da CNBB na Amazônia celebrando e anunciando alternativas concretas de proteção dos povos e da nossa Casa Comum.

A REPAM-Brasil se uniu a Cáritas Brasileira e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e lançaram a Campanha “SOS AMAZÔNIA: APOIE A VIDA, DOE AGORA”, com o objetivo de socorrer as famílias que sofrem com as consequências da estiagem na região.

A Rede também se articulou, posicionou e denunciou os megaprojetos que ameaçam a vida na Amazônia. Também se mobilizou para pressionar o governo brasileiro frente às violências e os desafios enfrentados pelos povos amazônicos, a partir de uma agenda de diálogo e incidência em defesa do bioma e do equilíbrio climático nos ministérios e no Supremo Tribunal Federal (STF).

Partilha, cuidado e resistência indicam o caminho para um 2024 com mais comunhão, justiça e participação. Unidos pela missão em favor dos Povos da Amazônia, na defesa e no cuidado com a terra e as florestas, as águas e o ar que respiramos, celebraremos os 10 anos de fundação da REPAM.

Presidência da REPAM-Brasil



Aos nossos colaboradores, parceiros e financiadores, nossa gratidão!

A REPAM-Brasil agradece aos colaboradores e às colaboradoras, aos parceiros e aos financiadores que tornaram possível o apoio às iniciativas de formação, agroecologia, economia solidária e de autossustentação, que fortaleceram família, comunidades e permitiram a realização de diversas atividades em 2023.

As iniciativas nos territórios vêm sendo tecidas a partir do incentivo e da colaboração de diversas redes e instituições que seguem engajadas e comprometidas com a vida e o cuidado dos povos da Amazônia.

Em 2024, seguimos juntas e juntos construindo caminhos para a Ecologia Integral e o Bem Viver na Amazônia!



Articuladores dos comitês locais e regionais na REPAM-Brasil se reúnem em reunião virtual

Na segunda-feira, 23 de outubro, os articuladores e articuladoras dos comitês locais e regionais da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil) realizaram, de modo virtual, um encontro de articulação e partilha. Promover um intercâmbio de saberes e experiências, fortalecer a caminhada da rede e refletir sobre as ações realizadas estavam entre os objetivos da atividade.

A articuladora territorial da Rede, Dorismeire Vasconcelos, explica que o encontro é um espaço importante para firmar o trabalho da articulação em conjunto com os comitês e que também teve como pauta a preparação do grupo para o Comitê Ampliado da REPAM-Brasil, que será realizado entre os dias 27 e 28 de novembro.

O encontro faz parte do calendário de atividades promovidas pelo Setor de Articulação da Secretaria Executiva da REPAM-Brasil que pretende acompanhar e fortalecer a atuação dos comitês locais e regionais da Rede.



Secretaria executiva da REPAM- Brasil participa de Simpósio Missiológico Internacional CAM6 no Canadá

A secretaria executiva da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil), Irmã Maria Irene Lopes, marcou presença no Simpósio Missiológico Internacional do CAM6, realizado de 24 a 26 de outubro, em Montreal, Canadá. O evento, organizado pela Conferência Episcopal Porto-Riquenha, reuniu bispos, padres, religiosos e religiosas de todo o mundo.

O simpósio teve como objetivo desenvolver uma abordagem bíblico-teológica da pneumatologia da missão, de modo que, a partir da consideração do protagonismo do Espírito Santo, seja possível abordar o fundamento trinitário e eclesiológico da missão.

Organizada em três eixos: conteúdo teológico, testemunho missionários e espiritualidade, o simpósio abordou temas como missiologia, sinodalidade, interculturalidade, inter-relacionalidade e discernimento.

No primeiro dia, os participantes dialogaram sobre o caminho do CAM6 Porto Rico e as introduções teológicas e metodológicas do Simpósio. Já no segundo dia, o foco se voltou para as reflexões do tema e iluminação bíblica. No último dia, os participantes refletiram sobre a missiologia a partir das experiências missionárias. Na ocasião, a secretaria executiva da REPAM compartilhou o caminho da animação missionária da REPAM.

Mensagem do Papa Francisco

Em saudação enviada aos participantes do simpósio, o Papa Francisco afirmou “vá em frente, mova-se; mas tenha cuidado, para seguir em frente você precisa ter raízes, internas e externas, avançar; mas com raízes.”

[Assista AQUI](#)





COP 30: REPAM-Brasil participa de encontro entre movimentos e redes brasileiras para discutir estratégias

A Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil) participou, entre os dias 31/10 e 1/11, no Centro Franciscano de Evangelização e Cultura, em Brasília (DF), do encontro entre movimentos sociais e organizações da sociedade civil sobre a conferência da ONU sobre o clima.

O encontro reuniu mais 40 representantes de movimentos sociais, organizações da sociedade civil e redes de diversos estados brasileiros para construir um caminho em comum à COP 28, que será realizada no fim de novembro, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, e sobre as perspectivas para a COP 30, que acontecerá em Belém.

A articuladora territorial da REPAM-Brasil, Dorismeire Vasconcelos, explica que o momento teve como objetivo buscar caminhos para um trabalho coletivo, unificado e independente das organizações sociais em preparação e incidência a COP 30 no Brasil.

Durante o encontro, os participantes refletiram sobre a COP, do local ao global, e de como as organizações sociais estão vendo o cenário atual e como se inserir e dar continuidade na caminhada a caminho da COP 28 à COP 30.



Crianças brasileiras participam de encontro com o Papa Francisco em Roma

O Papa Francisco realizou um encontro nessa segunda-feira, 6 de novembro, na Sala Paulo VI, no Vaticano, com cerca de 6 mil crianças de várias partes do mundo. Do Brasil, 8 crianças de Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ) e de Belém (PA) participaram do encontro.

Na companhia do frei Antônio, três crianças entre 7 e 8 anos, viajaram cerca de 552 km para chegar à cidade de Manaus (AM) e de lá partem para Roma. Da favela do Rio de Janeiro, quatro adultos e oito crianças e um grupo de crianças de Belo Horizonte (MG). Todos eles obtiveram, pela primeira vez a carteira de identidade e um passaporte.

Um presépio com traços indígenas foi oferecido ao Papa Francisco pelas crianças da Amazônia. O presépio foi preparado por artesãos de Icoaraci, em Belém, no Pará, com argila (barro) dos rios amazônicos.

Para a secretária executiva da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil), irmã Maria Irene Lopes, “após o Sínodo da Sinodalidade, o fato de o Papa estar realizando um encontro dessa magnitude evidencia o compromisso da Igreja em ouvir e se unir ao povo, especialmente dando voz a grupos que antes não eram ouvidos e tem muito a compartilhar

compartilhar conosco como no Sínodo para a Amazonia e agora neste encontro com as crianças”, disse.

“As crianças nos ensinam a clareza das relações e o acolhimento espontâneo de quem é forasteiro e o respeito por toda a Criação”, disse Francisco, ao afirmar que o objetivo do encontro “é manifestar o sonho de todos de voltar a ter sentimentos puros como as crianças, porque o Reino de Deus pertence a quem é como criança”.

Ao se dirigir a elas, o Papa enfatizou que a presença delas “é um sinal que vai direto ao coração dos adultos, a voz da inocência

que nos interroga e nos faz pensar e que nos obriga a nos questionarmos, o que estamos fazendo com o nosso mundo, com o nosso planeta, com a nossa sociedade, que futuro estamos preparando”.

Após momentos de animação e brincadeiras na Sala Paulo VI, o Papa Francisco se dirigiu ao local para responder as perguntas das crianças.

Durante o diálogo, o tema do cuidado com o planeta, estratégias para se viver em paz e a valorização da vida, perdão e amizade.

[Confira como foi o encontro AQUI](#)





REPAM-Brasil e Comissão para a Amazônia lançam coleção de camisetas inspiradas na Amazônia

A Rede Eclesial Pan-Amazônia (REPAM-Brasil) e a Comissão Episcopal Especial para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançaram, durante o Congresso Missionário Nacional, realizado de 13 a 15 de novembro, em Manaus (AM), uma coleção exclusiva de camisetas inspiradas na Amazônia.

A “Coleção Especial da Amazônia – CEA”, com marca exclusiva das instituições, é dividida em cinco séries: animais em extinção, frutos da Amazônia, comunidades tradicionais, árvores e palavras. As camisetas inspiradas na Amazônia unem criatividade e história em busca de mais visibilidade para as narrativas amazônicas.

[Conheça a coleção AQUI](#)

Na coleção, você encontra estampas do peixe-boi, boto cor de rosa, onça pintada, açaí, bacuri, cupuaçu, indígenas, quilombolas, povos tradicionais, castanheira, andiroba e com palavras relacionadas a questão ambiental, como justiça climática, casa comum, resistência e entre outras.

A secretaria executiva da REPAM-Brasil e assessora da CEA, Irmã Maria Irene Lopes, conta que o lançamento das camisetas fez sucesso entre os que apoiam e acompanham as lutas na Amazônia.

Ela explica que a coleção é também uma forma de dar voz as narrativas dos povos

amazônicos. “A ideia da coleção, que vai além das camisetas, é dar visibilidade à Amazônia, seus povos, cultura, fauna e tantos outros atributos por meio de produtos simples, para serem usados no cotidiano e ajudarem as pessoas a se responsabilizarem pelo cuidado com o território, seja estando dentro ou fora dele”, afirma.

O recurso arrecado com a venda dos produtos serão utilizados na execução da missão da REPAM-Brasil e da Comissão e com projetos realizados nos territórios e comunidades da Amazônia.





Organizações da Igreja Católica no Brasil lançam campanha em apoio às vítimas da seca na Amazônia

Desde o final de agosto as altas temperaturas, tem secado lagos e rios da região norte, uma imagem desoladora para quem conhece a fartura de água que sempre esteve presente nos rios caudalosos da região Amazônica. Acompanhamos comunidades isoladas, animais estão morrendo, mas de meio milhão de pessoas sofrem com a estiagem e seca histórica dos rios Solimões, Negro e Amazonas, mas a situação já se alastra para boa parte do bioma amazônico e atinge também a região do Marajó no Estado do Pará e outras regiões.

Pescadores têm feito registros assustadores de peixes mortos nos rios e lagos, muita insegurança alimentar, dificuldade de transporte, saúde prejudicada, são ecossistemas inteiros em colapso.

Para Erivan Moraes de Almeida, pescador de desolador ver o estado dos rios, as pessoas estão sofrendo desde quando ficou totalmente intrafegável a região.

“Não temos acesso a água, as queimadas são constantes a situação da produção do escoamento da produção está muito complicado. Está muito atrasado com as medidas a serem tomadas, o que precisa fazer agora urgente, seria que os governantes das entidades da prefeitura, ajudassem com alimentação e água potável”, complementa o pescador Erivan.

A situação é delicada, com os efeitos da estiagem muitas comunidades estão totalmente isoladas, com dificuldade de acesso à água potável para consumo. Esse é outro drama que se junta a sede e a fome, a questão da Saúde porque se consome água sem ser tratada, e nas consequências vêm as doenças originadas pelo consumo das águas dos Rios, que são altamente contaminadas, com veneno, principalmente com esgotos.

A Rede Eclesial Pan-Amazônica Brasil (REPAM-Brasil), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), junto à Cáritas Brasileira, lançou a Campanha **“SOS AMAZÔNIA: DEFENDA A VIDA, APOIE AGORA!”**. A campanha de doação arrecada recursos que as três organizações estão mobilizando, distribuindo para as comunidades que estão sendo mais afetadas, para o apoio às famílias afetadas pela seca.

A Amazônia clama por nossa ajuda, nesse momento de sofrimento. A severa estiagem

está provocando uma série de dificuldades na vida das comunidades que dependem diretamente das águas dos rios para o seu sustento, navegação e sobrevivência.

Até o momento temos 60 regiões em estado de emergência e duas em estado de alerta, são 150 mil famílias afetadas contabilizando 598 mil pessoas.

“Falar das consequências da seca no estado do Amazonas é deixar sair a voz do nosso coração timidamente sofrido, porque o povo está sofrendo, os ribeirinhos estão sofrendo. Essa seca é uma das maiores secas que a população ribeirinha aqui no Amazonas está passando e especialmente na região de Tefé. Os barcos não podem navegar porque não tem espaço, existem muitas famílias isoladas, as crianças não podem ir à escola, nós estamos passando por uma situação que precisaria que o Brasil inteiro olhasse para o povo vive da pesca, vive do rio, o Rio é a rua dessas comunidades. Necessitamos juntos ter mais solidariedade e comunhão em defesa da vida dos povos e também da vida de nossos rios”, destaca Dom José Altevair, bispo da Prelazia de Tefé (AM).

A seca de 2023, que está longe de ter chegado ao seu fim, vem provocando estragos dramáticos.

Morreram 154 botos no Lago de Tefé onde a temperatura da água chegou a 39 °C, ou dois graus acima da temperatura do corpo humano. Morreram muitos peixes devido ao aumento da temperatura da água. Devido ao isolamento de comunidades, houve impactos dramáticos nas populações, impossibilidade de transporte fluvial em muitos locais, e a perda dos meios de sustentação por pesca, agricultura, etc.

As doações podem ser realizadas através das seguintes contas:

Banco do Brasil

Agência – 0452-9

Conta Corrente: nº 52.755-6

Pix: 33.654.419.0001-16 (CNPJ)

Caixa Econômica Federal

Agência – 1041

Operação – 003

Conta Corrente: 3573-5



CUIDE DA NOSA CASA COMUM

SAIBA MAIS:

CAMPANHA LAUDATO SI'





REPAM
REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA
fonte de vida no coração da Igreja



REPAM: 10 anos tecendo vida e esperança na Pan-Amazônica

A REPAM, no marco do ano de celebração de seus 10 anos, comemorado em setembro de 2024, lança um selo comemorativo que acompanhará suas ações .

À medida em que o ano de 2024 se aproxima, a REPAM promove uma campanha entre os países da Pan-Amazônia para celebrar seus primeiros seus dez anos. A proposta é comemorar com alegria o caminho da rede que vem cultivando, cuidando e fortalecendo processos com os povos e organizações eclesiais da Amazônia e de outros territórios.

O logotipo de 10 anos foi idealizado pela equipe de "Aquattro", agência equatoriana de produção gráfica e criativa que anda na vanguarda de novas tendências, estratégicas e meios publicitários. A agência também foi responsável pela elaboração da marca REPAM.



Mantendo as cores e símbolos originais (pétalas representando os nove países, sobreposição das pétalas mostrando a diversidade de povos e da realidade e a cruz como sinal da presença do Evangelho e da Igreja a serviço da vida na Amazônia), se incluiu a referência numérica dos 10 anos acompanhado da rede de pesca lançada, com marcas e cores que reforçam essa diversidade pan-amazônica. Esta rede, com diversas cores e símbolos representam a diversidade de povos e culturas presentes, como uma forma de conexão com o território.

Visibilizar, celebrar e projetar

A ação pretende fazer memória do caminho percorrido ao longo dos 10 anos como uma rede eclesial comprometida com o cuidado e a defesa da Amazônia.

“É o momento de refletirmos e dar visibilidade a todo o trabalho que fizemos nos últimos anos, reafirmando seu compromisso com as populações amazônicas, com o bioma e com os temas prioritários. Também é um momento de celebrar a vida daqueles que nos antecederam nesse trabalho, dos que estão na Amazônia e de reafirmar nosso compromisso eclesial e com as causas amazônicas.”, afirma o secretário adjunto da REPAM, Rodrigo Fadul.

Com este ano comemorativo, a REPAM busca visibilizar a história e a caminhada sinodal da Rede na defesa da Amazônia e da ecologia integral e celebrar os frutos do trabalho de pessoas e organizações que constroem a Rede e projetar os novos caminhos para a articulação na Igreja da Amazônia.

Neste contexto, segundo Rodrigo Fadul, “será um ano festivo, um ano comemorativo, de muito empenho porque a gente conseguiu muitas coisas, mas também de recordar que os problemas amazônicos continuam. Nesse cenário, que é muito complexo, a gente se alegra com a Igreja se abrindo para temas amazônicos. O Sínodo foi um belo caminho para a Amazônia e queremos viver esses dez anos da REPAM com muita esperança, fortalecendo nosso compromisso”, salientou.

História

A REPAM é um organismo eclesial, nascido em setembro de 2014, como resultado do caminho percorrido pela Igreja profética e encarnada neste território, fundada pelas organizações: Conselho Episcopal Latino-

Americano – CELAM, Confederação Latino-Americana e Caribenha de Religiosas/os, Confederação Latino-Americana e Caribenha de Religiosas/os e Comissão para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

É uma plataforma de articulação sinodal, de partilha de experiências e serviços para responder às necessidades do território dos

8 países e 1 território ultramar da Pan-Amazônia (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela). A Pan-Amazônia é um território onde a vida pulsa com muita beleza, apesar das ameaças. Por isso, assume este lugar como território para nossa ação pastoral a favor do Reino da Vida.





Quilombolas são as principais vítimas em conflito por terra no estado do Maranhão

Vivemos o embate da violência e forte racismo contra o povo quilombola. De forma associada a isso, o peso das disputas territoriais promovidas por fazendeiros e outros atores com poder econômico responsáveis por diferentes ataques às comunidades.

Na última sexta-feira (27), o líder de uma comunidade quilombola, no interior do Maranhão, foi assassinado a tiros. Liderança da comunidade Jaibara dos Rodrigues, na zona rural de Itapecuru-Mirim, a 108 km de São Luís, José Alberto Moreno Mendes, é o décimo quilombola assassinado no Maranhão entre os anos de 2020-2023.

Episódios como esse devem ser severamente investigados, os responsáveis identificados e responsabilizados. Contudo, sem que haja atuação coordenada de enfrentamento à violência, esses crimes têm ocorrido em índices cada vez mais alarmantes. O Maranhão é o terceiro estado que mais registra conflitos agrários no Brasil.

As violações vão desde invasão e grilagem de terras a racismo religioso e assassinatos. Segundo o relatório Conflitos no Campo Brasil 2023 da Comissão Pastoral da Terra (CPT), de 2020 a junho de 2022, 14 lideranças foram assassinadas e mais de 30 mil famílias estão ameaçadas nos territórios quilombolas e comunidades tradicionais maranhenses. Foram registrados 178 conflitos no estado só esse ano.

O Regional Nordeste 5 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil), manifestam profundo repúdio e de forma veemente denunciam a escalada de violência perpetrada contra o povo quilombola do Maranhão. [Acesse](#)

O arcebispo da arquidiocese de São Luís do Maranhão e presidente da Comissão Episcopal para a Amazônia da CNBB, Dom Gilberto Pastana, falou sobre a escalada de violência na região. “Nós vivemos uma escalada de violência muito alta, altíssima, sobretudo, aqui, no campo do nosso Maranhão. Entre os anos 2005 e 2023, 50 quilombolas foram assassinados em todo o país. Desses, 20, que representa 40%, são do Estado do Maranhão”.

Dom Gilberto comentou o assassinato do quilombola José Alberto, conhecido na região como Doka. Segundo ele, esse é um “crime bárbaro” que exige uma intervenção

do governo.” Os quilombolas de Monte Belo, por exemplo, aguardam há mais de 20 anos a regularização fundiária do seu território e esse processo não anda, é uma morosidade grande. Será que vai ser necessário morrer mais pessoas ainda?”, questiona.

“A impunidade desses crimes é uma aberração contra a justiça e a dignidade da vida humana. Nós queremos acreditar e ser esperançosos de que haverá, por parte dos órgãos públicos, um maior combate a essa violência”, destacou o presidente da Comissão.

O racismo estrutural enraizado na sociedade, resulta em situações inadmissíveis, tais como a privação do acesso à terra e água para as comunidades quilombolas, a intolerância religiosa, o encarceramento em massa da juventude negra, e a violência contra as populações moradoras das favelas, a imensa maioria também afrodescendentes. Das 1.327.802 pessoas quilombolas registrados no país, quase 90% ainda vivem em comunidades que não foram tituladas. Quase 500 territórios estão em alguma fase da delimitação.



O Censo do IBGE mostra que foram contabilizadas 426.449 pessoas quilombolas nos municípios da Amazônia Legal, o que representa 1,60% da população residente total da região, sendo 32,11% do total da população quilombola residente no Brasil. A presença da população quilombola residente na Amazônia Legal nos territórios oficialmente delimitados é superior ao cenário nacional: enquanto na Amazônia Legal 18,97% da população quilombola reside em territórios delimitados, para o conjunto do país esse percentual é de 12,59%.

Para lidar com esses conflitos, é fundamental garantir o respeito aos direitos das comunidades quilombolas, incluindo o reconhecimento e a demarcação de suas terras, bem como a promoção de diálogo e mediação entre as partes envolvidas. A implementação de políticas públicas que valorizem a cultura, a autonomia e os direitos territoriais das comunidades quilombolas também desempenha um papel importante na busca por soluções pacíficas e justas para esses conflitos.



Bispos da Amazônia, se reúnem, em Brasília, para agenda de incidência em defesa da Amazônia e do equilíbrio climático

Bispos da Igreja Católica na Amazônia, entre eles o presidente da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil), Dom Evaristo Pascoal Spengler, se reuniram, entre os dias 20 e 24 de novembro, com mais de dez ministérios do governo federal e com o Supremo Tribunal Federal (STF) para uma intensa agenda de diálogo e incidência em defesa do bioma e do equilíbrio climático.

A ação teve como objetivo dialogar e aprofundar a reflexão sobre temas chave como direitos dos povos e comunidades tradicionais, crise e mudanças climáticas, impactos de grandes projetos, direitos fundiários e conflitos agrários, bem como estabelecer uma pauta de incidência junto aos órgãos do governo federal.

“Vivemos, hoje, uma situação de calamidade por conta do garimpo ilegal, pesca predatória e alta contaminação por mercúrio. As terras devem ser cuidadas e preservadas”, afirmou, à Revista Casa Comum, Dom Leonardo Steiner, cardeal e arcebispo de Manaus (AM).

Sobre os encontros com ministros, o Cardeal Leonardo contou que “em nenhum momento [antes] tivemos a possibilidade de sentar à mesa para o posicionamento da Igreja em relação aos povos amazônidas, e agora estamos em peregrinação dialogando com os ministérios, tendo a possibilidade da escuta.”

Para o secretário da REPAM-Brasil, Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira, foi um passo importante na busca pela efetivação dos direitos dos povos amazônidas. O bispo da Prelazia do Marajó (PA) contou que os

encontros pautaram diversas questões enfrentadas pelos povos na Amazônia, como a seca, as queimadas, os conflitos em territórios indígenas e quilombos, a proteção de defensores de direitos humanos e entre outros, e que espera um compromisso do governo com os povos que vivem na nossa Querida Amazônia.

O documento intitulado A escuta dos povos amazônicos, entregue aos ministérios, como a Casa Civil, e à Suprema Corte, trata de temas como: insegurança alimentar e fome, acesso à água potável,



, trabalho análogo à escravidão, mineração, desordem fundiária, expansão agrícola, demarcação pendente das terras indígenas, conflitos agrários, criminalização das lideranças sociais, ameaças de morte e expulsão das famílias de seus territórios, além da exploração de petróleo na Foz do Rio Amazonas, transição energética justa e mercado de carbono.

No documento, no ponto que trata da emergência e justiça climática, a Rede afirma que:

[...]“há muita preocupação com os eventos extremos que vem ocorrendo no mundo, no Brasil e na Amazônia. O olhar sobre as riquezas da Amazônia está sendo maior do que o olhar sobre as pessoas que vivem nela. É muito preocupante que o Brasil não esteja atuando como protagonista mundial na substituição dos combustíveis fósseis por energia limpa e renovável, mas atuando no sentido de continuar este tipo de exploração, ainda mais na Amazônia.”



FIQUE POR DENTRO!

Estamos nas redes sociais, nos siga e acompanhe as notícias da REPAM-Brasil



@repambrasil



Facebook.com/repambrasil



@RepamBrasil

Além da extensa lista de denúncias enviadas aos órgãos, os povos e comunidades escutados pela Rede apontam alguns elementos que têm ajudado na defesa da vida e do território: a incidência para construção de protocolo de consulta dos povos indígenas conforme a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT); o trabalho de reflorestamento e agroecologia junto às aldeias, escolas e comunidades; a organização e a mobilização das mulheres, projetos de economia solidária e agroecologia, e outras ações.

A agenda também incluiu visitas institucionais e de alinhamento de pautas de interesse da Amazônia com outras organizações que atuam no território amazônico. Entre elas, o WWF Brasil e o Instituto Socioambiental (ISA).

A REPAM-Brasil levou as organizações o resultado do processo de escuta dos povos da Amazônia, realizado entre outubro e novembro deste ano. No documento, os povos amazônidas apresentam diversas problemáticas, como os impactos dos grandes projetos na Amazônia, a mineração e entre outros.





Comitê Ampliado da REPAM-Brasil indica ações prioritárias para 2024

Encerrou-se, na terça-feira, 28 de novembro, o Encontro do Comitê Ampliado da Rede Eclesial Pan-Amzônica (REPAM-Brasil). Mais de 40 pessoas – entre a presidência da REPAM-Brasil, colaboradores, representantes dos núcleos e comitês da Rede, lideranças, secretários regionais e convidados, participaram do segundo dia do encontro virtual, que refletiu sobre a caminhada da Rede este e apontou caminhos para o próximo.

A manhã de trabalho iniciou com uma síntese, apresentada pela articuladora territorial Dorismeire Vasconcelos, destacando as reflexões realizadas no dia anterior. Entre os destaques estão o aumento da violência, garimpo, impactos dos grandes projetos de desenvolvimento na Amazônia, a seca, o efeito das mudanças climáticas, o trabalho em rede e a formação de lideranças no território.

Acompanhe as discussões do primeiro dia do Encontro Comitê Ampliado [AQUI](#)

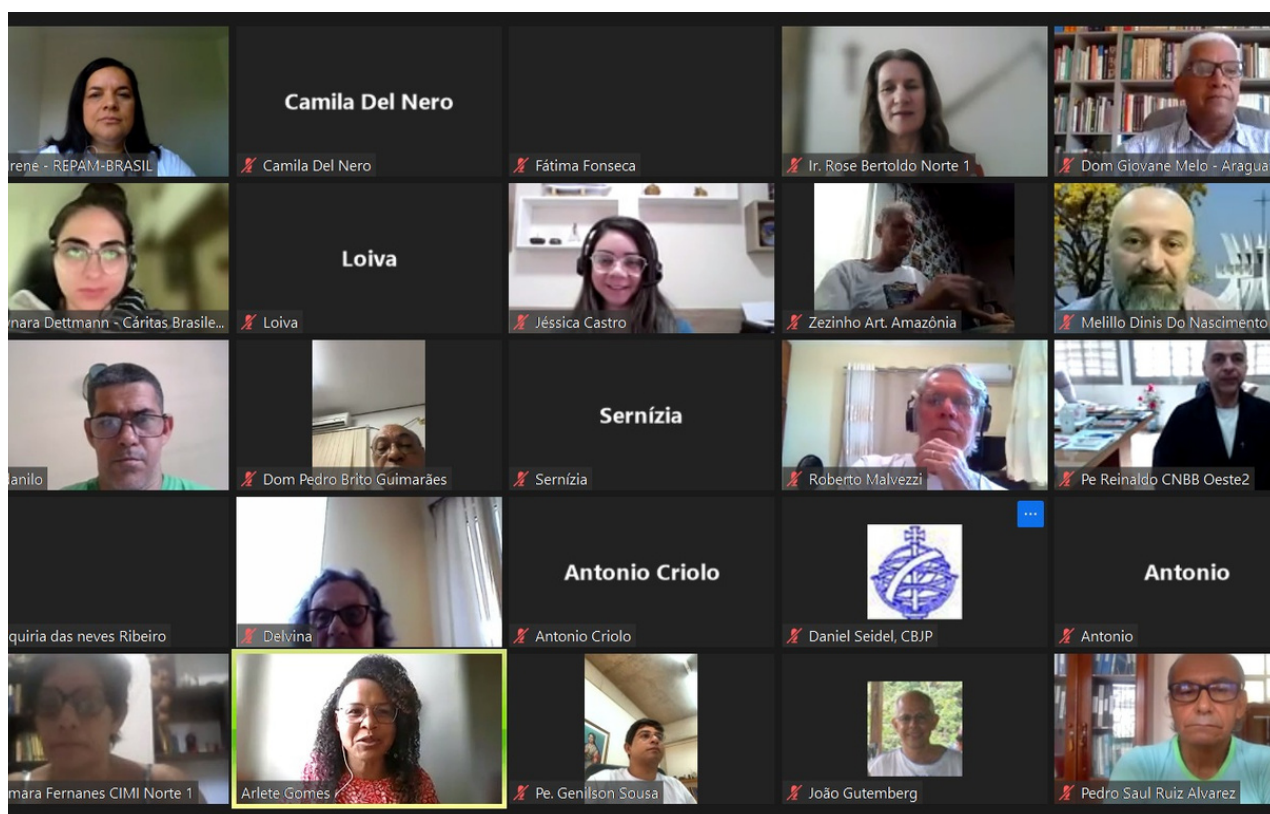
Após a síntese, os participantes realizaram uma atividade em grupo, refletindo sobre as ações e prioridades para o próximo ano. Após as discussões, os participantes apresentaram os principais pontos de discussão e as ações sugeridas.

Na ocasião, a secretaria executiva também apresentou uma proposta de itinerário para a celebração dos 10 anos da REPAM, comemorado em 2024. A proposta inclui a realização de seminários e uma caravana formativa digital.

Irmã Maria Irene Lopes, secretaria executiva da REPAM-Brasil, agradeceu a

todos os participantes, que compartilharam suas realidades e tornaram o momento possível. “A partir desses momentos, vamos tecendo essa rede, que ainda não está pronta, mas que junto com vocês será possível”, afirmou.

O encontro foi encerrado com uma bênção do secretário da REPAM-Brasil e bispo da Prelazia do Marajó (PA), Dom José Ionilton Lisboa. “Que Deus possa nos dar a graça, força e a sabedoria necessária para colocar em prática tudo o que planejamos hoje aqui”, declarou.





REPAM-Brasil marca presença na 28ª Assembleia Nacional da Cáritas em Belo Horizonte

Encerrou na quinta-feira, 30 de novembro, a 28ª Assembleia Nacional da Cáritas em Belo Horizonte, com o tema “Cáritas em Sinodalidade: na luta por direitos e justiça socioambiental”, reunindo todo o Brasil para pensar em como cuidar da Casa Comum, como propõe o Papa Francisco na encíclica Laudato Si. Pela REPAM-Brasil, participou a secretaria-executiva, Irmã Maria Irene Lopes.

Nesta edição, participam cerca de 10 bispos referenciais, 380 agentes Cáritas, organizados em 13 Regionais: Ceará; Maranhão; Piauí; Nordeste 2 (Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba); Nordeste 3 (Bahia e Sergipe); Paraná; Rio Grande do Sul; Santa Catarina; São Paulo; Minas Gerais; Espírito Santo; Norte 2 (Pará e Amapá); Norte 3 (Tocantins, leste do Pará, nordeste do Mato Grosso e parte do Norte de Goiás) e as quatro articulações: Norte 1 (Amazonas e Roraima); Rio de Janeiro; Centro Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal); e Noroeste (Acre, Rondônia e Sul do Amazonas) — uma rede que atua na defesa dos direitos humanos, por meio de uma ação articulada para a transformação da realidade do país.

A Assembleia Nacional é um momento de encontro, reencontro, partilha e reflexão. E nesta edição também foi realizada a eleição da Diretoria da Cáritas Brasileira para o quadriênio 2024-2027. Na ocasião as lideranças e instituições religiosas promoveram uma carta aberta que dialogam com a temática da fé e meio ambiente, a Iniciativa Inter-religiosa Pelas Florestas Tropicais – IRI Brasil foi enviada ao Presidente Lula, Ministra Marina Silva e ao Ministro Mauro Vieira. O objetivo do documento é enviar considerações dos povos da Amazônia para COP28, com propostas e com exemplos práticos de ação, como: a

redução da exploração de combustíveis fósseis; assegurem a imediata transferência dos recursos financeiros; redução e a possibilidade real de chegarmos ao desmatamento zero em 2030.

Durante as atividades, cerca de 40 agentes Cáritas participaram, do Intercâmbio de Saberes e Sabores no Assentamento Pastorinhas, em Brumadinho (MG). De diversas regiões do país, o grupo conheceu a experiência inspiradora do local que reúne 20 famílias assentadas há pelo menos 22 anos.





REPAM-Brasil participa do encontro “Comunidades de fé no fortalecimento da Democracia e garantia de direitos no Brasil”

Na terça-feira, 28 de novembro, a REPAM-Brasil esteve presente no encontro do Instituto de Estudos da Religião (ISER) para participar do seminário “Comunidades de fé no fortalecimento da Democracia e garantia de direitos no Brasil”.

Promovido pelo ISER e Porticus, o encontro ocorreu na Ação da Cidadania, no Rio de Janeiro, contando com a presença ativa de mais de 60 pessoas. A REPAM-Brasil participou da ação representada pela Arlete Gomes, responsável pelo setor de projetos que teve a oportunidade de compartilhar experiências e vivências. O evento também contou com a presença de Marina Silva, ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, de forma virtual.

As reflexões, ricas e diversas, trouxeram análises dos desafios do atual contexto brasileiro bem como caminhos de esperança a partir do protagonismo de comunidades religiosas diversas. Grupos católicos, evangélicos e de religiões afro-brasileiras relataram ações a partir de seus territórios que cooperam para o fortalecimento da democracia e defesa de direitos no Brasil.



Fórum aponta caminhos para a Campanha Laudato Si' + COP 30 na Igreja do Brasil

Definição de diretrizes, construção de um caminho de mobilização e preparação para a COP 30 e indicação ações para os próximos dois anos foi o resultado do Fórum Laudato Si', realizado nessa quarta-feira, 6 de dezembro, na Casa Dom Luciano Mendes de Almeida, em Brasília/DF. A atividade, que ocorreu de forma híbrida, com participantes também numa sala virtual, foi organizada pelo Grupo de Articulação da Campanha Laudato Si' + COP 30 e reuniu dezenas de organizações.

A proposta do evento, de finalizar o exercício de Planejamento Estratégico da Campanha para os anos de 2024 e 2025, como um caminho de preparação para a Igreja do Brasil em vista da COP 30, contou com uma programação que articulou conferências e trabalhos de grupo.

Entre as apresentações realizadas no período da manhã, houve uma memória do caminho da Campanha Laudato Si'. Logo em seguida, o professor Luiz Marques, da Unicamp, fez uma retomada do caminho das Conferências do Clima e do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, apresentando um cenário de desafios e perspectivas em vista da Conferência que será realizada no Brasil em 2025.

Ainda pela manhã, Moema Miranda, leiga Franciscana e assessora da REPAM-Brasil e da Comissão Especial para a Ecologia Integral e Mineração, falou sobre a caminhada da Igreja Católica por Justiça Climática, destacando os avanços do episcopado do Papa Francisco e as iniciativas e documentos do magistério da Igreja que hoje sustentam as reflexões e ações em vista do cuidado com a Casa Comum.

No período da tarde o grupo retomou as escutas realizadas com mais de 100 organizações católicas, entre os meses de setembro e novembro, e a partir delas e das reflexões da manhã, apontaram diretrizes e iniciativas para orientar a Campanha nos anos de 2024 e 2025. Além disso o grupo propôs uma série de atividades para o calendário comum nesse itinerário de mobilização e incidência.

De acordo com Irmã Maria Irene Lopes, secretária executiva da REPAM-Brasil, o

Fórum foi um espaço plural de participação e oportunizou a sinergia entre as organizações. “Além de promover um debate sério e consistente, conseguimos nesse tempo de Campanha reunir muitas organizações e parceiros para somar conosco nessa grande mobilização que precisamos fazer em vista da nossa casa comum. O Fórum foi esse espaço em que todos pudemos colocar nossas vozes e oferecer o que nossas organizações, enquanto Igreja, podem realizar nesse grande itinerário”, afirmou a religiosa.

Para Eduardo Nischespois, coordenador de campanhas do Movimento Laudato Si', o objetivo do Fórum foi cumprido. “Saímos com um indicativo de planejamento, com diretrizes, iniciativas e ações que, agora, vão ser organizados em uma grande agenda para a Campanha”, afirmou.

Ainda, segundo Nischespois, muitas outras questões foram levantadas no Fórum que precisarão ser encaminhadas com a presidência da CNBB. “A Campanha cresceu e novas demandas surgiram, o que é muito positivo e aponta que o trabalho tem sido feito com muito dinamismo e comprometimento. Agora, precisamos avaliar com o Grupo de Articulação e CNBB, para entender os próximos passos que precisarão ser dados”, esclareceu o coordenador.



Secretaria executiva da REPAM- Brasil avalia ano e apresenta resultados alcançados

Encerrou-se na sexta-feira, 8 de dezembro, a reunião de avaliação e planejamento da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil). A atividade, que teve início na quinta-feira (7), reuniu os colaboradores de todas as áreas da secretaria executiva, a secretária executiva, Ir. Irene Lopes, e a responsável pelo departamento pessoal e de recursos humanos, Alexandra Rodrigues.

Na manhã de quinta (7) os colaboradores participaram de um momento de oração e espiritualidade, conduzido pelo coordenador de campanhas do Movimento Laudato Si', Eduardo Nischespois Scorsatto.

Após o momento, os setores de Comunicação, Articulação, administrativo e Financeiro apresentaram os avanços, desafios e resultados alcançados no ano de 2023, seguindo as prioridades definidas pelo Comitê Ampliado, em 2022.

Na sexta-feira (8) as atividades seguiram com a apresentação do setor de Projetos, Departamento Pessoal e Recursos Humanos e a construção do calendário do próximo ano.



Expediente

Boletim da REPAM-Brasil

Ano 4 - N° 03 - dezembro de 2023

Publicação Digital

Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil

Presidente: Dom Evaristo Pascoal Spengler

Secretaria Executiva: Ir. Maria Irene Lopes dos Santos

Ecônomo: Pe. Nereudo Freire Henrique

Articulação Territorial: Dorismeire Vasconcelos

Coordenadora de Projetos Sociais: Arlete G. dos Santos

Analista de Projetos Sociais: Jéssica P. de Castro

Analista de Comunicação: Ana Caroline Lira e Rosa M. Martins

Analista Financeira: Denyse Leite

Assistente Administrativo: Antônio Lisboa

Projeto Gráfico: Vilma Baldin

Diagramação: Ana Caroline Lira

Redação: Ana Caroline Lira

Imagens: Arquivos da REPAM-Brasil e Shutterstock

Contato

www.repam.org.br

comunicacao@repam.org.br

(61) 3447-4117 ou (61) 98595-5278

REALIZAÇÃO:



APOIO:



